ETTE, Ottmar. *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*. J.B. Metzler, Stuttgart, 2017. 392p.

A CAMINHO DE UMA FILOLOGIA DAS LITERATURAS DO MUNDO: RESENHA DA OBRA *WELTFRAKTALE*

Carla Luciane Klos Schöninger¹

*Wie in der Philo-Logie die Liebe zu den Worten, in denen ihre
je unterschiedlichen Orte der Hervorbringung mitklingen, stets
die Liebe zum Leben in seinen verschiedenartigsten
Erscheinungsformen vorausgesetzt ist.
(Ottmar Ette, 2017,p.27)*

Nos pensamentos de Erich Auerbach as conexões entre a vida, a leitura e o ato da escrita convertem-se em um método filológico de investigação enfatizado por Ette como um liame de trocas entre textos- analogicamente associado a uma relação aquípélaga, o que evidencia as múltiplas lógicas no método de análise literária. É com Auerbach que Ottmar Ette introduz o percurso a caminho de uma filologia das Literaturas do mundo em sua obra *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt* [Fractais do mundo: caminhos através das Literaturas do mundo].

Ottmar Ette é professor de Literatura Comparada e Literaturas Românicas na Universidade de Potsdam, Brandemburgo. No ano de 2014 foi eleito membro honorário da Associação Americana de Língua Moderna, desde 2013 é membro da Academia de Ciências e Humanidades de Berlim-Brandemburgo. É membro da Academia *Europaea* desde 2010 e no mesmo ano tornou-se membro honorário do Instituto de Pesquisa em Línguas Modernas da Escola de Estudos Avançados da Universidade de Londres.

O professor, filólogo e teórico é reconhecido mundialmente pela pesquisa e escrita referentes às teorias literárias, à dinamicidade e movimento no campo literário e às ponderações sobre as múltiplas lógicas na investigação literária. Seus conceitos têm sido alicerce para pesquisadores e acadêmicos das diferentes áreas de conhecimento, principalmente dos estudos comparados. Dentre as principais temáticas por ele trabalhadas, elevam-se as abordagens acerca

¹ Doutoranda no PPG em Letras da UFRGS e na Universität Potsdam. Docente do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus Panambi/RS.

da Literatura do mundo, estudos de Transárea, convivência, a poética do movimento, estudos literários como ciência da vida e pesquisas acerca de Alexander von Humboldt.

As obras publicadas retomam estudos teóricos, autores e obras clássicas, bem como textos e autores não muito conhecidos em determinadas épocas. Em seus escritos valoriza a transculturalidade, o pensamento nômade, as multiperspectivas, conexões entre continentes e ilhas, pensando na vetorização de paisagens, na ciência em movimento e nas relações de vivências, sobrevivência e convivência entre os diferentes seres- que a literatura é capaz de abordar de maneira tão intensa. Cito *Literatur in Bewegung* [Literatura em movimento] (2001), *Weltbewusstsein. Alexander von Humboldt und das unvollendete Projekt einer anderen Moderne* [Consciência mundial. Alexander von Humboldt e o projeto inacabado da outra modernidade] (2002), *ÜberLebenswissen. Die Aufgabe der Philologie* [SaberSobreViver: A (o)missão da filologia] (2004), *ZwischenWeltenSchreiben. Literaturen ohne festen Wohnsitz* [EscreverEntre Mundos: Literaturas sem morada fixa] (2005), *Konvivenz. Literatur und Leben nach dem Paradies* [Convivência. Literatura e vida após o paraíso] (2012), *TransArea. Eine literarische Globalisierungsgeschichte* [Transárea. Uma história literária da globalização] (2012). Sua produção é ampla e difundida nos diferentes continentes, já que conta com publicações em alemão e traduções para inglês, português, espanhol e francês.

WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt foi publicado no ano de 2017 e está estruturado em cinco capítulos: *Theorie -Auf dem Weg zu einer Philologie der Literaturen der Welt* [Teoria- a caminho de uma filologia das Literaturas do mundo]; *Vektoren- Politische und kritische Potentiale relationaler Philologie* [Vetores- potenciais políticos e críticos da filologia relacional]; *Arquipel I- Occidentales-Orientes* [Arquipélago I- Ocidente- Oriente]; *ZeitRäume-Vom Lebenswissen der Literaturen der Welt* [Horizontes temporais- A partir do conhecimento das Literaturas do mundo] e *Archipel II- America(s) transareal* [Arquipélago II- Transárea na(s) América(s)]. Nos diferentes capítulos, Ette traça linhas que partem de uma abordagem dos métodos dos estudos filológicos e da comparação entre os conceitos: Literatura universal e Literaturas do mundo. O conceito Literaturas do mundo contrasta com o conceito histórico de Goethe (*Weltliteratur*), sendo algo novo, pois abrange diferentes lógicas de escrita e de interpretação.

No segundo capítulo, Ette traz os movimentos vetoriais nas questões políticas, da natureza e da cultura como importantes potenciais no entendimento filológico e nas relações entre Europa e o “Novo Mundo”, entre o ver, o escrever e o viajar (conhecimento nômade). Na sequência, apresenta cartografias do oriente e ocidente, (fazendo uso do termo arquipélago),

nesse, aborda o conceito de transárea e a ideia do mar mediterrâneo como lugar de mobilidade e trânsito literário e cultural. A literatura como mantimento, a inquietude como movimento e a lírica como movimento compacto são abordadas como conhecimentos da vida nas Literaturas do mundo. No último capítulo o teórico retoma as relações transarquiélagas, reforça os estudos de transárea na(s) América(s) e enfatiza a modernidade e a pós-modernidade na convivência e na poética. A obra é finalizada com referência à arte da antiguidade como representação das fases da Globalização entre os diferentes continentes. Biombos e arte Namban carregam a simbologia do fractal, em que cada parte compõe uma totalidade, bem como elevam as relações transculturais e transareais representadas em seus desenhos e leques.

Sendo assim, neste volume Ottmar Ette retoma textos literários, escritores, filósofos, ensaístas e teóricos que em diferentes épocas percorreram continentes e ilhas, seja na realidade ou na imaginação, ilustrando através da escrita os movimentos de transárea. O conceito de *Fraktal* abordado por Ette, parte dos estudos de Lévi-Strauss sobre *modèle réduit* (modelo reduzido), na ideia de que em benefício da representação artística e literária se deve abrir mão das dimensões do modelo; do conceito *Mise en abyme* (narrativa em abismo), de André Gide no estudo de narrativas que contêm outras narrativas dentro de si e por fim, do conceito “fractal”, do matemático Benoît Mandelbrot, do latim *Fractus*, significa fração, quebrado. O fractal é uma figura complexa da geometria e é muito encontrado na natureza. Como os fractais são autossimilares e de escala, suas partes separadas repetem os traços do todo completo.

Detentor de uma linguagem rebuscada e instigante, o teórico compôs um texto configurado em constelações de pensamentos, abordagens teóricas e exemplos que dão suporte ao seu conceito literário-filosófico. A obra é indicada a estudiosos de diferentes áreas de conhecimento, por trazer modelos e teorias científicas, filosóficas e sociais, mas principalmente para acadêmicos e pesquisadores do campo literário e artístico, já que aprofunda a abordagem teórica em textos literários.

Em *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*, Ottmar Ette ilustra os estudos filológicos pelas múltiplas perspectivas e lógicas, considerando movimentos de transárea nas Literaturas do mundo. Os textos citados e analisados nesse volume passam a ser investigados em pensamentos arquipélagos complexos, que têm na obra de arte, na lírica e na prosa, exemplos do conceito fractal, evidenciando que “nesse fractal do mundo se representa um mundo inteiro” (ETTE, 2019).

REFERÊNCIAS

ETTE, Ottmar. *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*. J.B. Metzler, Stuttgart, 2017. 392p.

_____. *Transarea: a literary history of globalization*. Trad. Mark W. Person. Berlin: De Gruyter, 2016.

NEUMANN, G. R.; SCHÖNINGER, C.L.K. Entrevista com Ottmar Ette. *Alea: estudos neolatinos*, v.21, n.3, p. 229-237, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-106x/2019213229237>>

Recebido em 23/9/2020.

Aceito em 18/11/2020.